



FACCAT - FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA

CURSO DE LETRAS



ABORDAGEM DE TEXTOS

FASCÍCULO I - 2014

A CIÊNCIA DO FUTEBOL – COPA DO MUNDO DE 2014

ELABORADO POR:

DAIANA CAMPANI DE CASTILHOS

JULIANA STRECKER

LIANE FILOMENA MÜLLER

LUCIANE MARIA WAGNER RAUPP

VERA LÚCIA WINTER

TAQUARA, MAIO DE 2014.

ABORDAGEM DA SEÇÃO *TÁ SABENDO*
TEXTO *FUTEBOL E TECNOLOGIA* - PÁGINA 2

1 ATIVIDADE DE MOTIVAÇÃO E PRÉ-LEITURA

Como tarefa prévia de tema, os alunos precisarão fazer uma entrevista com os pais, os avós ou outras pessoas mais velhas da comunidade, perguntando a seguinte questão: de que forma você assistia aos jogos da Copa do Mundo na sua infância? Na aula seguinte, todos devem comentar as respostas, que podem ser tomadas como motivação para as reflexões sobre o texto.

2 ATIVIDADE DE LEITURA-DESCOBERTA

Abordagem do texto da seção “Tá sabendo”, texto “Futebol e Tecnologia”.

1. O texto em questão apresenta-nos uma resposta para uma dúvida da ciência. Que dúvida é essa?
2. Há 30 anos, segundo a autora, qual era a novidade da tecnologia para se assistir à Copa do Mundo? Por quê?
3. O que a autora sugere ao usar a expressão “para a maioria dos mortais”?
4. Quem eram os “magnatas” a que a autora se refere?
5. O que a *Spidercam* proporciona hoje aos telespectadores dos jogos da Copa?
6. De que forma a tecnologia pode auxiliar os torcedores que vão aos estádios?
7. Complete o quadro abaixo com a seguinte relação de causa e consequência expressa no texto:

É quase obrigatório pensar em formas alternativas de se gerar energia







PORQUE.....

8. É comum que, em textos científicos, tenhamos termos cujo significado desconhecíamos até então. A partir da leitura do texto, o que é uma **célula fotovoltaica**?
9. A imagem a seguir é a de um animal citado no texto. Que animal é esse? Que característica desse animal, de acordo com o conselho da autora, o ser humano deve ter ao assistir a um jogo?



INFOGRÁFICOS: BOLA NA REDE!

O professor deverá dividir a turma em grupos de quatro componentes. Cada grupo será um time de futebol, que deverá fazer a maior quantidade de “gols” possível. Os “gols” são as respostas corretas às perguntas sobre os infográficos do fascículo. Cada grupo deverá confeccionar uma bola que o represente em papel, que será colada no quadro, em uma grade feita pelo professor com giz, da seguinte maneira:

	1	2	3	4	5	6	7	8
Time A 								
Time B 								
Time C 								
Time D 								

Cada grupo ganhará duas placas: verde (siga-verdadeiro) e amarelo (cuidado-falso). Após o professor ler as questões sobre as regras, o grupo deverá levantar a placa correspondente. A cada acerto, a bola no quadro deve ser movimentada pelo professor, indicando um gol a mais. Sugere-se que primeiro se anotem todas as respostas do grupo (V ou F) e só ao final se corrijam todas as perguntas, com a leitura coletiva do infográfico. Ganhará o grupo que fizer mais gols.

As perguntas são as seguintes:

Atenção, professor!

Em negrito, estão as correções das falsas e, nos parênteses, já temos as respostas corretas.

(V)	A primeira partida de futebol feminino no Brasil data de 1921.
(V)	As mulheres já foram proibidas de usar gramados de futebol.
(F)	A primeira copa de futebol feminino com o apoio da Fifa foi em 1994. (Foi em 1991)
(F)	Essa Copa realizou-se na Inglaterra. (Foi na China)
(V)	No Brasil, chegamos a ter uma lei que proibia a prática do futebol feminino.
(F)	A primeira seleção brasileira de futebol teve nomes como Marta e Cristiane. (Foi em 1988 a primeira seleção. Marta tinha 2 anos.)
(V)	Em 1999, surgiu a primeira narradora de futebol do mundo.
(V)	Desde 2007, temos a Copa Brasil de futebol feminino.

ABORDAGEM DO TEXTO <i>TURMA 53</i> – PÁGINA 3
--

1 ATIVIDADE DE MOTIVAÇÃO

- Solicitar aos alunos, na aula anterior, que façam a seguinte entrevista com pais, avós, tios.

- a) *Você acompanha os jogos da Copa do Mundo? Por quê?*
- b) *De qual Copa do Mundo você se lembra como a mais emocionante? Por quê?*
- c) *Há algum ex-jogador da Seleção Brasileira de que você se lembre? Por quê?*
- d) *Para você, quem foi o pior e o melhor jogador da Seleção? Por quê?*

- Compartilhar as entrevistas, com os alunos sentados em círculo.

2 ATIVIDADE DE PRÉ-LEITURA

- O professor exhibe para os alunos algumas fotos da Seleção de 1982, pedindo que formulem hipóteses sobre o provável ano daquelas imagens.

- Da mesma forma, o professor exhibe fotos da seleção feminina de futebol. Questiona os alunos sobre o porquê de não se torcer com a mesma empolgação também por esse time.

3 ATIVIDADES DE LEITURA-DESCOBERTA

- 1) O narrador parece ser masculino ou feminino? Por quê?
- 2) No primeiro parágrafo, o narrador afirma: “Nós tínhamos 11 anos, todos os sonhos do mundo e três gols atravessados na garganta”. Acerca dessa afirmação, pergunta-se:
 - a) Quem é esse “nós”?
 - b) O que significa ter “todos os sonhos do mundo”?
 - c) Já nesse primeiro período do primeiro parágrafo sabemos que se trata da narração de um fato do passado. Como percebemos isso?
 - d) O que significa ter algo “atravessado na garganta”? Por que os três gols teriam ficado assim?
- 3) Procure na Internet quem foi Paolo Rossi. A partir disso, responda:
 - a) Em que seleção ele jogava?
 - b) Por que o texto o qualifica como “o carrasco italiano”?
 - c) O texto afirma que a seleção brasileira da qual Paolo Rossi teria sido “o carrasco” foi a mais genial de todos os tempos. De que ano era essa seleção? Algum dos entrevistados pela turma citou essa seleção como genial?
- 4) Por que os gols sofridos por aquela seleção foram comparados a “tiros no peito”?
- 5) Se a seleção atual sofrer gols, você os considerará “tiros no peito”? Por quê?
- 6) Qual era a opinião da personagem Dona Vera sobre futebol? Você concorda?
- 7) Você conhece pessoas que têm a mesma opinião de Dona Vera sobre o futebol? Comente.
- 8) O desafio proposto pelos meninos às meninas poderia acontecer realmente? Argumente.
- 9) “Se as mulheres da turma 53 são tão, tão assim, nós desafiamos vocês a uma partidinha de futebol”. Acerca dessa afirmação do personagem João, responda:
 - a) Considerando o número da turma, será que era a “mulheres” feitas que João se dirigiu? Por quê?
 - b) Complete o espaço com possíveis características das meninas da turma 53:
 “Se as mulheres da turma 53 são tão..... assim, nós desafiamos vocês a uma partidinha de futebol”.
 - c) Por que João teria usado a palavra “partidinha” e não “partida”?

- 10) No texto, é citada uma característica física do personagem João. Qual é? Como você a imagina?
- 11) “A Tati não **baixou o queixo**”. O que poderia significar a expressão grifada?
- 12) “Depois que o trio masculino virou as costas, as gurias **soltaram a polvorosa**”. O que significa, nesse contexto, a expressão grifada? Como poderíamos substituí-la?
- 13) Por que as meninas acharam que fariam “fiasco”?
- 14) Por que Dona Vera teria “comprado a briga” das meninas?
- 15) “Mais vale não levar do que fazer”. Você concorda com essa tática? Por quê?
- 16) Por que os meninos perderam a partida?
- 17) Por que os meninos teriam ficado orgulhosos de suas colegas? Você acha que isso poderia realmente acontecer?
- 18) Em que época a história é ambientada?
- 19) Em que parte do Brasil a história é ambientada? Por quê?
- 20) A ilustração de Sinovaldo retrata qual parte do texto? Por quê?
- 21) Relacione as meninas da ilustração de Sinovaldo às personagens do texto. Justifique essas relações.

4 ATIVIDADES DE PÓS-LEITURA

- Solicitar aos alunos que, a partir das entrevistas realizadas, imaginem como foram as comemorações da conquista do pentacampeonato brasileiro e, como o que foi feito no texto lido, imaginem uma situação escolar no dia seguinte a essa conquista.
- Imagine que a seleção brasileira venceu a Copa. Como será o dia seguinte na sua escola?
- Imagine que a seleção brasileira foi desclassificada na Copa. Como será o dia seguinte na sua escola?
- Elaborar um painel sobre Copas anteriores, pesquisando também sobre os países que a sediaram e seus mascotes.
- Por que muitas mulheres não jogam futebol? Imagine a história de uma garota que gostaria muito de jogar futebol profissionalmente. Como seria a sua trajetória? Seria fácil ou difícil? Os pais deixariam? Ela conseguiria fazer isso?

ABORDAGEM DA SEÇÃO PARA ALÉM DO TÉCNICO:

PROFISSIONAIS NOS BASTIDORES DO JOGO – PÁGINAS 4 E 5

1 ATIVIDADE DE PRÉ-LEITURA

a) Estamos muito pertinho da Copa. O nosso país tem, há muito tempo, se mobilizado para deixar a casa pronta para receber os convidados para essa grande festa. Entre esses convidados, virão não só jogadores e técnicos, mas também torcedores e outros profissionais envolvidos com o esporte. Por falar nestes últimos, da listagem abaixo, quais você imagina que façam parte dos bastidores do jogo, ou seja, ajudam na preparação dos times? Marque-os com um X.

1. () preparador físico 2. () professor 3. () jornalista 4. () publicitário 5. () engenheiro
 6. () psicólogo 7. () fisioterapeuta 8. () garçom 9. () nutricionista 10. () eletricista
 11. () médico 12. () designer 13. () fotógrafo 14. () desenhista 15. () podólogo

b) Após identificar esses profissionais, pesquise, para apresentar aos colegas, quais as atribuições de cada um deles, bem como a sua importância para o bom desempenho de um time.

2 ATIVIDADES DE LEITURA-DESCOBERTA

2.1 Agora que você já está de posse do fascículo, observe os texto das páginas 4 e 5. Quais você acredita serem os objetivos desse texto que nos fala desses outros profissionais que atuam nos bastidores de um time?

- a. () Apresentar e recomendar (ou não) uma obra.
- b. () Discutir temas de interesse social.
- c. () Convencer o leitor a aderir a uma determinada ideia.
- d. () Mobilizar os leitores em favor de um interesse coletivo.
- e. () Informar o leitor sobre um conteúdo supostamente desconhecido.

2.2 Em que parte do texto encontramos essa justificativa?

2.3 Observe a frase: *Ela tem **badalado** intensamente por aí.* A palavra destacada tem, na frase, o mesmo sentido que a do texto: *profissionais nem sempre tão **badalados**?* Explique sua resposta.

2.4 A partir da leitura do texto, complete o quadro abaixo:

Profissional	O que faz	Resultados positivos de seu trabalho
designer		
nutricionista		
fisioterapeuta		
psicólogo		
preparador físico		
antropólogo		

2.5 Quem são os responsáveis por essas informações? Que profissão exercem? Qual a importância para o texto serem eles os informantes?

2.6 Observe que em cada um dos recortes, há um ícone respectivo. Desenhe os ícones que você escolheria para as profissões abaixo.

PROFISSÃO	ÍCONE
PROFESSOR	
ENGENHEIRO	
AGRICULTOR	
MÉDICO	
DENTISTA	
MOTORISTA	
COZINHEIRO	

2.7 Na página 4, encontramos ainda outro texto, uma entrevista. Observe-a e responda:

- a) Qual a razão dessa entrevista ser veiculada nessa página?
- b) Quem são os interlocutores, ou seja, quem conversa, dialoga no texto?
- c) Há interferência de um narrador nesse gênero de texto? Justifique sua resposta.

2.8 Observe que na resposta 3, o entrevistada dá explicações do significado de alguns termos técnicos, as quais aparecem entre parênteses (glosas). Quais as explicações que você colocaria entre parênteses para explicar:

- a) performance:
- b) rupturas meniscais:
- c) inusitado:
- d) luxação de ombro:

2.9 Você também lembra de um caso inusitado que tenha ocorrido com algum jogador brasileiro? Qual foi ele?

3 ATIVIDADES DE PÓS-LEITURA

Proposta 1:

Como você já sabe, a vinda da Copa para o Brasil trouxe muita polêmica. Muitos foram os que se manifestaram contrários a sua realização aqui. No entanto, também há quem a aprove. Leia alguns desses manifestos sobre o evento e elabore um texto sobre ele defendendo o SEU PONTO DE VISTA:

A organização da Copa do Mundo de 2014 foi criticada por mais uma celebridade. Desta vez, o escritor Paulo Coelho foi mais um que se mostrou decepcionado com os investimentos que foram feitos para a competição e o esquecimento de outros setores do país, como escolas e hospitais.

Em entrevista ao jornal francês Le Journal du Dimanche, Paulo criticou os responsáveis pela escolha de onde aplicar as quantias, disse que não iria a um jogo sequer e atacou, também, o ex-jogador Ronaldo.

“Nós poderíamos usar o dinheiro para construir algo diferente de estádios em um país que precisa de tudo: hospitais, escolas, transportes. Ronaldo é um imbecil por dizer que não é o papel da Copa do Mundo construir esta infraestrutura. Ele deveria fechar a boca”, atacou o escritor.

Sobre a competição, Paulo Coelho declarou que boa impressão que o país causará durante o evento não será aquela que habita a realidade da nação.

"A seleção ganhando ou não, eu tenho certeza que haverá uma explosão social. Haverá pessoas nos estádios e ainda mais pessoas que estarão nas ruas, quando o mundo terá os olhos no Brasil. O contexto é muito tenso. A violência voltou. A Copa do Mundo pode ser um 2a bênção e um momento de comunhão para nós como foi para a França ou a Alemanha. Mas é um desastre. O país quer mostrar uma face que não é a verdade. Há uma divisão entre o governo e o povo", frisou.

Disponível em <https://br.esporteinterativo.yahoo.com/noticias/paulo-coelho-critica-copa-e-ataca-o-ex-jogador-ronaldo-232826034.html>. Acesso em 20 mai. 2014.

A COPA DO MUNDO É NOSSA

Muito se tem ouvido falar sobre a Copa ser realizada no Brasil. O evento nem começou e **esse papo** já cansou. A verdade é que agora é tarde. As manifestações contra deveriam ter sido feitas lá atrás, quando o Brasil se candidatou a ser a sede da grande festa do futebol. Agora é hora de quebra-quebra, passeatas, boicotes e tumultos?

Será que realmente a Copa é a culpada pela falta de investimento em hospitais e escolas? O dinheiro gasto poderia ser investido nesses setores. Poderia mesmo? Se a Copa fosse em qualquer outro país do mundo, as coisas seriam diferentes por aqui? Será que nada de positivo a Copa trará para nosso país?

Se o bom senso não foi usado pelos responsáveis lá em 2003, quando Brasil, Argentina e Colômbia se candidataram ao posto de anfitrião, que o usemos agora.

Receber bem o turista, evitar protestos, fazer bonito. Colorir, lentamente, nosso país de verde e amarelo. Que possamos realmente aproveitar o que o evento pode nos trazer de bom. A aproximação de diferentes culturas, a alegria e a paz nas torcidas, a crença na força de um grupo. Não importa a idade, nem a raça. Criança, jovem, idoso. Negro, branco, vermelho ou amarelo. Tanto faz a profissão: doutor, professor, músico, comerciante, jornalista. Colorado ou gremista.

Seremos, literalmente, durante um mês, entendedores absolutos do ofício. Impedimento, escanteio, tiro de meta, pênalti, oitavas de final. Palavras que incorporaremos ao nosso dia a dia e que irão permeando o papo no trabalho, no ônibus, na banca de jornal, dentro do elevador.

O mundo, durante um mês, deixará de ser achatado nos polos e passará a ter a forma de uma esfera perfeita com seus seis gomos, que aguarda o momento de rolar para o fundo das redes. E, nessa hora, que ecoe por todo o país o grito: “Gol do Brasil!”.

(Lelé Guerra . ZH, 19 de maio de 2014)

Proposta 2:

Vários são os problemas que o Brasil enfrenta que ainda não foram solucionados para a Copa. Veja que as charges abaixo (Marco Aurélio. ZH, 10 mai. 2014 e Iotti, 17 mai. 2014, respectivamente) referem-se a eles:





Enumere com seu(s) colega(s) outros problemas ainda não solucionados e represente-os numa charge.

Proposta 3:

Conforme a Zero Hora de 17 de maio de 2014, "A LIGA DOS FANÁTICOS provocou oito artistas locais a fazerem intervenções em bolas de 1m80cm de diâmetro, feitas com fibra de vidro. Até 15 de julho, os trabalhos compõem a mostra Ball Parade, no Boulevard Laçador, Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Sogipa e os shoppings Total, Iguatemi e Praia de Belas." Confira a proposta de cada um.



Título: Bolablue
Artista: Eduardo Vieira da Cunha
Técnica: pintura acrílica
Local: Boulevard Laçador

Referência na pintura do Estado, Eduardo Vieira da Cunha pensou no Mundial como "oportunidade de união entre as pessoas, de comunhão pelo mesmo ideal". Na bola, a figura da árvore é um símbolo tanto para uma conexão entre as pessoas quanto para a ramificação dos meios de comunicação.



Título: Vem Festear
Artista: Leandro Selister
Técnica: adesivos em recorte eletrônico
Local: Iguatemi Porto Alegre

O artista, fotógrafo e designer Leandro Selister escolheu uma de suas técnicas favoritas para sua proposta: a adesivagem. Na interpretação do artista, um panorama do Cais do Porto recebe o carinho dos portoalegrenses, que são representados por mãos em plena comemoração.



Título: Geometria Sagrada
Artista: Trampo
Técnica: pintura com tinta spray
Local: Sogipa

Um dos pioneiros do graffiti tanto em Porto Alegre quanto no país, Trampo usou seu instrumento mais caro, o spray, para desenhar um personagem a partir de elementos geométricos. A figura é na verdade um ícone que o próprio artista costuma espalhar pelas ruas da Capital.



Título: Horizonte de Eventos
Artista: Lou Borghetti
Técnica: mista
Local: Shopping Total

Artista plástica influenciada pela pop art, Lou Borghetti procurou fazer uma paisagem de figuras humanas e objetos que refletisse o cotidiano na cidade. "Aquilo que nos cerca a todo instante e que mal conseguimos ver. Mas é ali que estão nossas fantasias e poesias", explica ela.



Título: Amarelo que te quero
Artista: Clarissa Motta Nunes
Técnica: pintura acrílica
Local: Shopping Total

Dona de um trabalho divertido que dialoga com o ambiente urbano, a artista Clarissa Motta Nunes transformou a sua bola em um céu amarelo povoado por bicicletas, carros, plantas, prédios e um humanoide, personagem criado pela artista. É, segundo Clarissa, um "formigueiro bem lúdico".



Título: GazyB
Artista: Cosco Rebel
Técnica: mista/stencil, spray, tinta acrílica e colagem
Local: ESPM Sul

O grafiteiro Cosco Rebel, nome conhecido da arte urbana em Porto Alegre, escolheu um dos seus símbolos favoritos para estilizar a bola: a caveira. Para ele, a caveira transcende as noções de feio, bonito, preto, branco, para afirmar personalidades e estilos.



Título: Bola da Vez
Artista: Hô Monteiro
Técnica: pintura Acrílica
Local: Praia de Belas

Formado pelo Instituto de Artes da UFRGS, o artista plástico Hô Monteiro costuma buscar inspiração em figuras mitológicas na hora de fazer seus quadros. Em *Bola da Vez*, ele pintou uma figura mitológica a partir de fotografias dos vitrais do Santander Cultural.



Título: Caminhos
Artista: Celma Paese
Técnica: adesivagem
Local: Iguatemi

Pensando na Copa, Celma Paese concebeu a bola como um espaço de encontro entre jogadores, público, técnicos, trabalhadores e familiares. As pegadas coloridas são adesivadas na bola representando as pessoas que, segundo a artista, estão envolvidas em um evento de futebol.

Agora você é o escalado para reinventar a bola. Sozinho ou em grupo (talvez até com a ajuda do professor de artes manuais, desenho, técnicas, etc) decore uma bola. O resultado desse trabalho poderá ser mostrado numa exposição na escola. Não esqueça de fazer a descrição dos dados, tal como ocorre nos trabalhos acima.



Título: Bolablue
Artista: Eduardo Vieira da Cunha
Técnica: pintura acrílica
Local: Boulevard Laçador

Referência na pintura do Estado, Eduardo Vieira da Cunha pensou no Mundial como "oportunidade de união entre as pessoas, de comunhão pelo mesmo ideal". Na bola, a figura da árvore é um símbolo tanto para uma conexão entre as pessoas quanto para a ramificação dos meios de comunicação.



Título: Vem Festejar
Artista: Leandro Selister
Técnica: adesivos em recorte eletrônico
Local: Iguatemi Porto Alegre

O artista, fotógrafo e designer Leandro Selister escolheu uma de suas técnicas favoritas para sua proposta: a adesivagem. Na interpretação do artista, um panorama do Cais do Porto recebe o carinho dos porto-alegrenses, que são representados por mãos em plena comemoração.



Título: Geometria Sagrada
Artista: Trampo
Técnica: pintura com tinta spray
Local: Sogipa

Um dos pioneiros do grafitti tanto em Porto Alegre quanto no país, Trampo usou seu instrumento mais caro, o spray, para desenhar um personagem a partir de elementos geométricos. A figura é na verdade um ícone que o próprio artista costuma espalhar pelas ruas da Capital.



Título: Horizonte de Eventos
Artista: Lou Borghetti
Técnica: mista
Local: Shopping Total

Artista plástica influenciada pela pop art, Lou Borghetti procurou fazer uma paisagem de figuras humanas e objetos que refletisse o cotidiano na cidade. "Aquilo que nos cerca a todo instante e que mal conseguimos ver. Mas é ali que estão nossas fantasias e poesias", explica ela.



Título: Amarelo que te quero
Artista: Clarissa Motta Nunes
Técnica: pintura acrílica
Local: Shopping Total

Dona de um trabalho divertido que dialoga com o ambiente urbano, a artista Clarissa Motta Nunes transformou a sua bola em um céu amarelo povoado por bicicletas, carros, plantas, prédios e um humanoide, personagem criado pela artista. É, segundo Clarissa, um "formigueiro bem lúdico".



Título: Grazy B
Artista: Cusco Rebel
Técnica: mista/stencil, spray, tinta acrílica e colagem
Local: ESPM Sul

O grafiteiro Cusco Rebel, nome conhecido da arte urbana em Porto Alegre, escolheu um dos seus símbolos favoritos para estilizar a bola: a caveira. Para ele, a caveira transcende as noções de feio, bonito, preto, branco, para afirmar personalidades e estilos.



Título: Bola da Vez
Artista: Hô Monteiro
Técnica: pintura Acrílica
Local: Praia de Belas

Formado pelo Instituto de Artes da UFRGS, o artista plástico Hô Monteiro costuma buscar inspiração em figuras mitológicas na hora de fazer seus quadros. Em *Bola da Vez*, ele pintou uma figura mitológica a partir de fotografias dos vitrais do Santander Cultural.



Título: Caminhos
Artista: Celma Paese
Técnica: adesivagem
Local: Iguatemi

Pensando na Copa, Celma Paese concebeu a bola como um espaço de encontro entre jogadores e familiares. As pegadas coloridas são adesivadas na bola representando as pessoas que, segundo a artista, estão envolvidas em um evento de futebol.

**ABORDAGEM DE RECEITAS DA
SEÇÃO GOURMET BRASIL - PÁGINA 6**

Tanto o arroz de carreteiro, prato típico do povo gaúcho, quanto a vaca atolada, típico de Minas Gerais, são comidas que normalmente reúnem um grupo maior de pessoas à mesa. São pratos que podem ser feitos para acompanhar os jogos da copa do Mundo, pois é muito bom as pessoas se reunirem para assistir aos jogos, torcer por esta ou aquela seleção.

Nas página Gourmet do fascículo, aparecem as receitas desses dois pratos, orientando passo a passo como realizá-los. Com receitas de comidas todos estamos acostumados, mas será que existe uma receita que nos ensina a olhar? Olhar para algo é tão importante quanto alimentar nosso corpo. O olhar alimenta nossa alma!

A poeta Roseana Murray tem vários poemas muito interessantes nos quais ela nos dá receitas: para espantar a tristeza, para tocar no outro e muitas mais.

Entre eles, há um que se destaca por ser justamente a sua Receita de olhar:

Receita de olhar

~~~~~

Nas primeiras horas da manhã  
desamarre o olhar  
deixe que se derrame  
sobre todas as coisas belas  
o mundo é sempre novo  
e a terra dança e acorda  
em acordes de sol  
faça do seu olhar imensa caravela.

Disponível em: <http://baudashistoriasepoemas.blogspot.com.br/2010/07/roseana-murray.html>. Acesso em maio 2014.

- a) Comparando as receitas citadas e o poema, estabeleça algumas semelhanças e diferenças.
- b) Quais são os ingredientes necessários para “olhar”?
- c) Os alimentos para serem mais apetitosos, normalmente, têm temperos especiais. Quais são os temperos especiais que aparecem nas duas receitas?
- d) O que você imagina que poderiam ser “temperos especiais” para nosso olhar?
- e) Escolha um prato de sua predileção e organize, detalhadamente, sua receita.
- f) Agora você é um(a) poeta e vai criar uma receita para transformar o mundo num lugar melhor de se viver.

**ABORDAGEM DO POEMA *BOLA BREJEIRA*, DE CARLOS ALBERTO DE MELLO**

**PÁGINA 8**

**1 ATIVIDADE DE MOTIVAÇÃO:**

Dividir os alunos em grupos e entregar, em envelopes, peças de um quebra-cabeças que formem um tatu-bola. Após a montagem, perguntar o que eles sabem sobre esse animal.

Depois das colocações orais, os grupos anotarão em fichas coloridas palavras que caracterizam o tatu-bola e as expõem em um varal previamente colocado pelo professor.

Obs.: a atividade de pré-leitura foi organizada juntamente com a atividade de motivação, pois o diálogo estabelecido entre o professor e os alunos sobre o tatu-bola pode ser considerado como pré-leitura.

**2 ATIVIDADES DE LEITURA-DESCOBERTA**

- a) Na 1ª estrofe, aparece a caracterização do país no qual habita o tatu-bola. Qual é ela? O que sugere?
- b) Ainda na 1ª estrofe, é feita uma pergunta que indicará a temática principal do poema. Qual é essa temática?
- c) Na 2ª estrofe, é dada uma resposta. Qual a palavra que a caracteriza? Comente.
- d) Segundo o poema, como é o “tatu brasileiro”? Explique a caracterização feita.
- e) Na 4ª estrofe, o eu-lírico dá uma ordem. Qual é ela? Você concorda com ela, por quê?
- f) Nessa mesma estrofe é feito um pedido. Por que, para você, é feito esse pedido? Justifique sua resposta.
- g) A mata onde habita o tatu-bola é descrita como “mata-bandeira”. No espaço abaixo, desenhe-a e comente a caracterização dada.



- h) O que significa a palavra “brejeira”? Uma bola pode ser brejeira? Como é essa bola de que fala o poema? Represente-a abaixo.
- i) Explique os versos finais da última estrofe “a bola brejeira/ é ser ou não ser”.
- j) Relacione o título do poema ao seu conteúdo.
- k) Na página 8 do fascículo, aparece outro poema denominado “Ora bolas”. A bola de que trata esse último é a mesma do anterior? Que bola é esta? Comente.
- l) Na página 7, há um texto que explica a constituição de uma bola. Ele ressalta que ela precisa ter algumas figuras geométricas que lhe garantem uma maior esfericidade. Quais são essas figuras? Atualmente as bolas também têm figuras geométricas? Comente o que você sabe respeito e, depois, crie com papel e outros materiais a sua bola ideal.

**3 ATIVIDADES DE PÓS-LEITURA**

- a) Imagine um diálogo entre o tatu-bola e uma bola. Escreva esse diálogo, respeitando o uso do travessão, a pontuação adequada, a apresentação correta de um diálogo.



- b) Escreva uma notícia sobre animais em extinção. Para fazê-la, pesquise sobre quais animais da fauna brasileira estão nessa situação.
- c) Agora você é o poeta, então, crie um poema cujo tema caracterize a bola por meio de uma das seguintes opções: triste, alegre, curiosa, educada, preguiçosa, vencedora, estudiosa ou fujona.
- d) Escreva uma narrativa cuja personagem principal seja a bola. Você deve dar-lhe características humanas e criar um final surpreendente para a história.
- e) Já que estamos em época de Copa do Mundo, como seria a sua bola oficial para o evento? Quem você convocaria para ser titular da Seleção brasileira?

Organize com sua turma um programa esportivo para ser apresentado na televisão no qual você e seus colegas comentariam as questões propostas.

\*\*\*\*\*

### TEXTO COMPLEMENTAR

NOME DE JOGADOR

Kledir Ramil

A Seleção Brasileira parece finalmente estar encontrando um caminho e começou a apresentar um futebol digno de sua história. O time começa a empolgar e encher os olhos. Na Copa das Confederações entrou em campo com autoridade de dono da casa e atropelou todo mundo, inclusive a Espanha, atual campeã do mundo. Agora, vamos aguardar a Copa do Mundo. Espero que não nos decepcione.

A única coisa que está me incomodando no nosso futebol é que os jogadores estão cada vez mais politicamente corretos. Ninguém mais diz besteira como o Claudiomiro que certa vez declarou: “é um prazer estar aqui em Belém, a terra onde nasceu Jesus Cristo”. E nem se vê mais línguas soltas como o Romário que debochava dizendo: “técnico bom é aquele que não atrapalha”. Hoje em dia, os atletas estão todos disciplinados, repetindo frases decoradas. A começar pelos discursos pós-jogo, com declarações escritas pelos assessores de imprensa: “o grupo todo está de parabéns”, “estou aqui para ajudar a equipe”, “o professor é quem decide a escalação”, etc.

O principal sintoma desse novo momento careta do nosso futebol está no nome dos jogadores. Olha só. Marcelo, Daniel, Thiago, David Luiz, Paulinho, Oscar, Julio Cesar... Parece um grupo de amiguinhos brincando no play. Pelo menos até agora, ao que tudo indica, os nomes bem comportados não estão atrapalhando o desempenho dos convocados dos “professores” Luis Felipe e Carlos Alberto. Sim, eu sei que usar apelidos não faria diferença, mas ficaria mais divertido e seria uma maneira de se preservar o espírito moleque do futebol. As exceções desse caso são o Neymar, cujo nome parece uma mistura de Ney com Marcia, e o Hulk que, apesar da fúria, ainda não garantiu a titularidade.

Houve uma fase simpática em que os jogadores eram identificados pelo seu lugar de origem. Ronaldinho Gaúcho, Renato Gaúcho, Marcelinho Carioca, Marcelinho Paulista, Juninho Pernambucano, Junior Baiano. Agora acabou. Jogador tem que ter nome de mauricinho. Ou então, carregam aquelas aberrações que tentam reproduzir em português os originais em inglês. Extravagâncias do tipo: Maicon, Dieyson, Uéliton, Randerson Clusuel... Sem falar do Nixon, do Lyndon Johnson e do John Kennedy, pobres crianças.

Foi-se o tempo em que jogador de futebol tinha um apelido brincalhão ou um nome mais adequado pra prática desse apaixonante esporte bretão, que tantas alegrias tem nos dado: Tostão, Didi, Careca, Pelé, Manga, Zagallo, Dinamite, Falcão, Zico, Sócrates, Casagrande, Branco, Cafu, Alemão, Dadá, Vavá, Kaká. E Mané Garrincha que, pra quem não sabe, é nome de passarinho.

Tempo bom.

Disponível em: <http://blogdokledir.blogspot.com/>, acessado em 20 mar. 2014.

\*\*\*\*\*

## ASPECTOS TEÓRICOS

### As etapas de abordagem de um texto

A construção das atividades que usamos nesta sugestão de abordagem de textos do fascículo *Ler...* segue a teoria de Braga e Silvestre (2002) e a de Cosson (2006). As etapas de abordagem de um texto que sugerimos são, nesta ordem: (a) motivação; (b) pré-leitura; (c) leitura-descoberta e (d) pós-leitura.

A etapa da motivação consiste em uma técnica que tem por objetivo estimular o aluno para a leitura, despertar sua vontade de construir o sentido do texto. Segundo Cosson (op. cit., p.54),

na escola, essa preparação requer que o professor a conduza de maneira a favorecer o processo da leitura como um todo. Ao denominar *motivação* a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso do leitor com a obra depende da motivação.

Já as próximas etapas são baseadas em Braga e Silvestre (op. cit.). De acordo com as autoras (op. cit., p. 31), a **pré-leitura**, como o nome já sugere, deve ser feita antes de qualquer contato com o texto. Esse seria o momento de ativação de conhecimento prévio do aluno “mediante as habilidades de investigação: adivinhar, formular hipóteses, fazer previsões, buscar alternativas, selecionar possibilidades, imaginar”. Essa seria a etapa de descobrirmos o quanto eles sabem ou não a respeito do assunto que será abordado no texto.

Ao pensarmos nas etapas de motivação e pré-leitura, percebemos que elas têm em comum o fato de serem uma preparação para a leitura e de serem, ambas, feitas antes de qualquer contato do aluno com o texto. Muitas vezes, as fronteiras entre esses dois momentos podem não estar bem definidas, mas, enquanto a motivação pode ser, por exemplo, uma técnica como uma brincadeira, uma pesquisa prévia ou uma dinâmica de grupos envolvendo alguma semelhança com a temática discutida no texto, a pré-leitura seria mais uma conversa em que são lançadas hipóteses sobre o conteúdo do texto ou em que os alunos discutem, mediados pelo professor, aquilo que sabem sobre a temática que será abordada, levantam hipóteses sobre isso, etc.

A etapa da **leitura-descoberta** seria o primeiro contato com o texto, “a fase do reconhecimento do código, da projeção dos conhecimentos do leitor (processador ativo) sobre o texto, da verificação de hipóteses, da construção de sentidos.” (BRAGA e SILVESTRE, op. cit., p. 32-33) Nessa etapa, entrariam também as atividades de interpretação do texto.

Por fim, a última etapa é a **pós-leitura**, momento em que “o aluno-leitor poderá utilizar criticamente o sentido construído, refletir sobre as informações recebidas e, assim, construir conhecimentos.” É a fase de “ampliação, confirmação ou transformação da visão de mundo do leitor” (BRAGA e SILVESTRE, op. cit., p. 33-34). Aqui entrariam, por exemplo, atividades de produção textual ou intertextuais, por exemplo.

#### REFERÊNCIAS:

- BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. **Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula**. São Paulo: Petrópolis, 2002.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.